

RELATO DE EXPERIÊNCIA

ESCOLA PAULO FREIRE: PESQUISA PARTICIPANTE E TEMA GERADOR - CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA POPULAR

Eliane de Souza Jacques

Especialista/Secretaria de
Educação do Rio Grande do Sul
elianejacqueshistoria@gmail.com

Vera Malheiros de Oliveira

Especialista/Escola Estadual de
Ensino Médio Paulo Freire
verinhamalheiros@bol.com.br

RESUMO

Neste trabalho, nossa intenção é resgatar a experiência em educação de uma escola pública da periferia da cidade de Panambi, no estado do Rio Grande do Sul e socializá-la com educadores de todo país. A Escola Estadual de Ensino Médio Paulo Freire embasa os conhecimentos a partir da realidade local contextualizada pelos sujeitos na pesquisa, para a construção do currículo, apoiando-se sempre na dialogicidade. Anualmente, os educadores realizam a pesquisa de campo, *Pesquisa Participante*, com objetivo de conhecer a realidade dos educandos, eleger o Tema Gerador da Escola e organizar sua proposta de ensino. Esta proposta parte da realidade local contextualizada e dialoga com as necessidades da comunidade, a fim de que o educando desenvolva criticidade e autonomia, sendo capaz de agir e interferir na sua realidade. Representa uma atividade educativa de investigação, que gera reflexões e ações.

Palavras-chave: Pesquisa Participante. Educação Popular. Autonomia.

ABSTRACT

In this work, our intention is to recall the education experience of a public school from the periphery of the city of Panambi, in the state of Rio Grande do Sul – Brazil, and socialize it with educators from all over the country. The Paulo Freire State Middle School (Escola Estadual de Ensino Médio Paulo Freire), underlies its knowledge on the local reality contextualized by the subjects in the research, for the curriculum construction, always supported by the dialogicity. Annually, the educators perform a field research: Participatory Research, with the aim of knowing the students' reality, electing the School Generator Topic and organizing their teaching proposal. This proposal is based on the contextualized local reality and dialogs with the community's needs, to ensure that the student develops criticism and autonomy, being able of acting and interfering in his/her reality. It represents an educational activity of investigation that creates reflections and actions.

Keywords: Participant Research. Popular Education. Autonomy.

Introdução

Conforme o Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Paulo Freire, a pesquisa é uma parte significativa do planejamento da Escola. É a base da escolha do Tema Gerador que orienta a reflexão do currículo e dos conhecimentos significativos necessários para que o educando seja um agente transformador da sua realidade social.

[...] princípios fundamentais da pesquisa participativa é a possibilidade lógica e política de sujeitos e grupos populares serem os produtores diretos ou associados do próprio saber que mesmo popular não deixa de ser científico (HAGUETTE, 1999. p.224).

Esta concepção inclusiva e popular iniciou-se a partir do terceiro momento da Constituinte Escolar, sendo que os eixos que nortearam o Projeto Político Pedagógico da Escola foram os seguintes: democracia e participação, construção social do conhecimento e formação e valorização dos profissionais em educação.

Após a construção deste projeto, a metodologia que embasou o processo educativo na escola foi a Pesquisa Participante, onde a escola procurou dar voz às preocupações e expectativas de sua comunidade escolar.

Realizada numa perspectiva emancipatória, a Pesquisa Participante acontece todo início de ano letivo. Os educadores iniciam o ano com o trabalho de campo: visitando e ouvindo por amostragem a comunidade escolar. Após reuniões pedagógicas para sistematizar a pesquisa realizada, são destacadas falas importantes da comunidade escolar, que identifiquem o que é mais significativo para o grupo investigado: seus problemas, o que os preocupa, medos, sonhos, perspectivas de vida e desafios para a sobrevivência.

Com o intuito de sistematizar o trabalho, apresenta-se um breve histórico da Escola e do Projeto Político Pedagógico. Ao elaborar o projeto, estudos apontaram a necessidade de legalizar uma educação democrática e humanista, construindo uma proposta que eleja aprendizagens significativas, que possibilitem a transformação da realidade social.

Na sequência, salientamos a origem da Pesquisa Participante na Escola Paulo Freire, revisitando a importância do processo de Constituinte Escolar enquanto possibilidade de estudos e reflexões que permitiram aos educadores e comunidade escolar a percepção da necessidade de um projeto de educação popular que viesse de encontro aos anseios de mudanças e desejo de transformação social.

A pesquisa participante isolada não transforma. Assim, apresentamos de forma breve, o processo de escolha do tema gerador anual, oriundo da fala que mais significativamente expresse o que a comunidade escolar

anseia. Cada tema gera um contratema. Neste, fica expresso o que desejamos transformar. É o contratema que delimita a profundidade na qual será explorado o tema.

Breve histórico da Escola e do Projeto Político Pedagógico

A Escola Estadual de Ensino Médio Paulo Freire, localizada no município de Panambi, no Rio Grande do Sul construiu seu Projeto Político Pedagógico tendo como referencial teórico o grande educador Paulo Freire. Tem por base uma educação democrática e humanística, a qual parte da realidade de vida de seus educandos, apresentando uma proposta que favoreça a construção de aprendizagens significativas, a fim de que o educando obtenha criticidade e autonomia, sendo capaz de agir e interferir no seu cotidiano.

Para contarmos a história da Escola Paulo Freire, se faz necessário resgatar alguns fatos da história da Escola Municipal de Ensino Fundamental Monteiro Lobato. É no cotidiano desta escola que surge a necessidade de existência da EEEM Paulo Freire, e é desta que veio, originalmente, a maioria dos nossos alunos.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Monteiro Lobato funcionava no bairro Esperança, no prédio onde agora existe uma Escola Municipal de Educação Infantil. Suas atividades foram encerradas no ano de 1999 e seus alunos transferidos quase na integralidade para a escola nova.

Em uma escola nova, na qual havia alunos oriundos de uma escola desativada e com sérios problemas de desigualdade social, muitos eram os limites a serem superados. Tínhamos muitos desafios, e entre os mais difíceis estavam a evasão escolar e os altos índices de reprovação da escola anterior. Nossa intenção foi, desde o início, tornar esta escola um espaço permanente de inclusão e de transformação da realidade social.

Diante da problemática observada, em 2001, a comunidade escolar optou por um projeto político-pedagógico dentro da linha libertadora de Paulo Freire, projeto que continua sendo o projeto de inclusão vivenciado em nosso educandário.

Optou-se pela concepção dialética de construção do conhecimento da realidade, para identificar os conflitos existentes. Muitos destes conflitos já foram superados, especialmente no que se refere as relações interpessoais, sendo que a maior dificuldade era a agressividade.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola é necessário partir da realidade local contextualizada pelos sujeitos na pesquisa para a construção do currículo, apoiando-se sempre na dialogicidade dos conflitos explicitados na pesquisa, buscando a superação dos obstáculos e limitações evidenciados.

Vivemos a consciência de que uma Escola Pública popular não é apenas a que garante acesso a todos, mas também aquela de cuja construção todos podem participar, que corresponde aos interesses populares, que são os interesses da maioria. Ribeiro (2008, p. 43) afirma que

A concepção moderna de educação produzida pela burguesia como a classe vitoriosa na transformação do feudalismo em capitalismo ficou reduzida aos processos escolares, negando ou subordinando os aprendizados da experiência e da cultura, mas principalmente os que decorrem do trabalho. [...] Na relação contraditória que os trabalhadores estabelecem com a classe que se apropria do produto do seu trabalho, também há uma formação educativa de formação das classes populares que marca as suas construções identificadas como educação popular.

Comunidade Escolar e os Ciclos de Formação

A Escola é composta por 38 educadores e 500 alunos. A Gestão Democrática é exercida desde a fundação da Escola: a comunidade escolar escolhe através do voto o gestor que administrará pelo período de três anos. A supervisão escolar é efetuada por coordenadores pedagógicos, que orientam na organização das reuniões de estudos e na efetivação do processo de pesquisa participante.

Na Escola Paulo Freire, junto à pesquisa participante, foi implantado o sistema de ciclos de formação – o ensino fundamental está dividido em três ciclos. Paralelo ao trabalho dos ciclos, é oferecido aos alunos laboratórios de aprendizagem em turno inverso e turmas de progressão para alunos que não conseguem acompanhar o ano ciclo. O Ensino Médio, no início do projeto acontecia por etapas. Atualmente é politécnico em todo o estado do RS: seriado com muitas inovações, que dão oportunidades aos alunos para estarem recuperando suas dificuldades e avançando. À noite, é ofertado Ensino Médio em EJA.

Em sua grande maioria, os educandos são oriundos da pobreza, uma grande maioria dos alunos do ensino fundamental são acolhidos no programa Bolsa-Família. A realidade difícil de muitos, é refletida no desinteresse pelas aprendizagens de conhecimentos que não venham de encontro à aplicação destes em seu cotidiano. Entre outros, este foi um fator importante a ser considerado quando pensamos a pesquisa participante: dar um sentido à aprendizagem que parte da realidade e do interesse da comunidade escolar.

Origem do Projeto de Pesquisa Participante na Escola

A concepção adotada pela escola nasceu e foi se definindo a partir do processo de elaboração do Projeto da Constituinte Escolar do Rio Grande

do Sul, no ano de 2.000. Os encaminhamentos estavam acontecendo desde 1999 em todo o Estado, mas foi a partir do terceiro momento do processo da Constituinte que a Escola ingressou nos estudos e debates. Neste ano, a proposta do governo popular, implantou a Constituinte Escolar e oportunizou, através de formações, que a Rede Estadual repensasse seus Projetos Políticos Pedagógicos a partir de uma consciência até então vivenciada por poucos: educação popular, dialógica, inclusiva e solidária.

Chamada a colaborar na construção do Projeto Político Pedagógico, a comunidade compreendeu que seria fundamental uma prática voltada para ações mais participativas e democráticas, o que possibilitaria a formação de educandos críticos e conscientes, capazes de tornarem-se agentes de mudança.

Neste sentido, a metodologia que vinha de encontro às intenções pretendidas, de acordo com os debates durante a construção da Constituinte Escolar era a da Pesquisa Participante, buscando conhecer o contexto socioeconômico-cultural dos educandos e da comunidade, rompendo com um currículo padronizado e recheado de uma prática conservadora e fragmentada.

Segundo o Regimento Escolar da Escola Estadual de Ensino Médio Paulo Freire

[...] para que o educador conheça o universo temático é necessário desenvolver a Pesquisa Participante, a investigação, a exploração e principalmente a participação de todos na discussão das ideias, para que haja uma postura no sentido de despertar o desejo para a transformação da realidade.

Trabalhar na perspectiva libertadora, conforme afirmou Freire (1984, p. 35), onde a “pesquisa, como ato de conhecimento, tem como sujeitos cognoscentes, de um lado, os pesquisadores profissionais; de outro os grupos populares e, como objeto a ser desvelado, a realidade concreta”.

Processo da Pesquisa Participante

Conhecer a realidade vivencial e a história da comunidade tornou-se fundamental para a efetivação da proposta que foi escolhida por todo o grupo presente na escola na época de sua implantação. A proposta não foi imposta, todos votaram e escolheram. O processo foi participativo e democrático.

Assim a pesquisa da realidade passa a ser utilizada como elemento desencadeador do processo de construção do currículo, o qual passa a ser contextualizado, contribuindo para o desenvolvimento da comunidade em que a escola está inserida.

O grupo de educadores a partir da pesquisa, e respeitando o direito pelo acesso aos conhecimentos científicos, elenca os conteúdos significativos para

a vida dos educandos. As leituras em Miguel Arroyo, também fundamentam a nossa construção de educação, lembrando que,

fracassados na escola por sua relação com o ordenamento dos conteúdos curriculares, levarão o fracasso pela vida afora como cidadãos, trabalhadores, mulheres, pobres, negros, camponeses, indígenas, deficientes físicos. As desigualdades perante os pétreos conteúdos preconizam as cores acentuadas das desigualdades sociais, de gênero e raça, de poder, de riqueza. Por que damos ao ordenamento dos conteúdos curriculares tamanho poder de condicionar as vidas dos cidadãos? A que cultura política se associa essa lógica? (ARROYO, 2007, p. 52).

O processo da Pesquisa Participante, a interação com os sujeitos sociais e a visão de perspectiva emancipatória contribuem para a construção e releitura de tempos em tempos do Projeto Político Pedagógico, para que este seja solidário, popular, participativo e que, respeitando os saberes dos educandos e da comunidade escolar, contraponha-se a lógica de um currículo fragmentado e desnecessário para a vida.

Haguete (1987, p. 141-143), ao analisar o conceito de participação na perspectiva da pesquisa participante, chama a atenção para o fato de se levar em conta os componentes da pesquisa participante, quais sejam, o da investigação, o da educação e o da ação. Feito isso, ela definiu a participação como sendo “uma ação reflexionada em um processo orgânico de mudança cujos protagonistas são os pesquisadores e a população interessada na mudança.”

A pesquisa garante a apropriação da realidade, possibilitando uma melhor compreensão dos problemas vividos, o que torna possível a construção de um planejamento e de projetos que visem a intervenção e a mudança. Brandão, identifica a invenção da pesquisa participante. Este autor afirma que

Quando o outro se transforma em uma convivência, a relação obriga a que o pesquisador participe de sua vida, de sua cultura. Quando o outro me transforma em um compromisso, a relação obriga a que o pesquisador participe de sua história. Antes da relação pessoal da convivência e da relação pessoalmente política do compromisso, era fácil e barato mandar que auxiliares de pesquisa' aplicassem centenas de questionários apressados entre outros que, escolhidos através de amostragens ao acaso 'antes', seriam reduzidos a porcentagens sem sujeitos 'depois'. Isto é bastante mais difícil quando o pesquisador convive com pessoas reais e, através delas, com culturas, grupos sociais e classes populares. Quando comparte com elas momentos redutores da distância do outro no interior do seu cotidiano. [...] A relação de participação da prática científica no trabalho político das classes populares desafia o pesquisador a ver e compreender tais classes, seus sujeitos e seus mundos, tanto

Escola Paulo Freire: pesquisa participante e tema gerador - construção de uma escola popular

através de suas pessoas nominadas, quanto a partir de um trabalho social e político de classe que, constituindo a razão da prática, constitui igualmente a razão da pesquisa. Está inventada a pesquisa participante (BRANDÃO,1985, p. 11-13).

Ao iniciar cada ano letivo, a primeira etapa de nosso trabalho é o levantamento da realidade, onde educadores, funcionários, educandos e familiares realizam visitas a diferentes lugares de onde os educandos são oriundos dialogando com os moradores e anotando as falas identificadas durante as conversas.

A partir de todas as falas coletadas realizamos uma análise de todo o material, identificando o que é mais significativo para o grupo investigado, – quais são seus problemas?, o que os preocupa? quais seus desejos e sonhos? qual a visão de mundo destas pessoas? qual o seu entendimento sobre trabalho, educação, saúde? que consciências constroem a sua percepção de vida? A partir das falas selecionadas é traçada uma rede temática a qual apresenta os conceitos presentes nas falas. A fala mais significativa, que melhor expressa a realidade do grupo investigado será escolhida, através do voto dos educadores.

Ainda que limitados por fatores como tempo e a pouca consciência do processo participativo, buscamos envolver toda a comunidade escolar no dia da escolha do tema, como tema gerador da escola e o contratema será construído a partir daquilo que se pretende ao trabalhar com a fala escolhida.

Em Freire (2001, p.13), refletimos nossa ação:

Por isso mesmo é que falamos tanto, em termos teóricos, na necessidade de uma vinculação da nossa escola com sua realidade local, regional e nacional, de que haveria de resultar a sua organicidade e continuamos, na prática, a nos distanciar dessas realidades todas e a nos perder em tudo o que signifique anti-diálogo, anti-participação, anti-reponsabilidade. Anti-diálogo do nosso educando com sua realidade, anti-participação do nosso educando no processo de sua educação. Anti-responsabilidade a que se relega o educando na realização de sua própria vida. De seu próprio destino.

Da Pesquisa Participante surge o Tema Gerador da escola.

A partir do processo da Pesquisa Participante, surge Tema Gerador da Escola. Por isso, a investigação torna-se ponto de partida do processo de educar.

O ponto de partida freireano inicia pela busca, pela investigação acerca do tema gerador: situações existenciais, concretas, que se encontram “codificadas” pela realidade, para então chegar à “descodificação”: “análise e consequente

reconstituição da situação vivida: reflexo, reflexão e abertura de possibilidades concretas de ultrapassagem” (FIORI, 1982. p. 5). Para Freire (1992, p. 115), “investigar o tema gerador é investigar, repitamos o pensar dos homens referido à realidade, é investigar seu atuar sobre a realidade, que é sua práxis.

O Tema Gerador e o contratema voltam-se para a realidade de vida dos educandos e constroem-se conhecimentos que colaboram para o melhor entendimento desta realidade, possibilitando que o educando compreenda o contexto atual e possa posicionar-se como um cidadão crítico e autônomo. Representa uma atividade educativa de investigação, que gera reflexões e ações.

O tema gerador de ensino é uma proposta metodológica fundamentada na teoria dialética do conhecimento. Sem o diálogo, para Freire (1987) não há comunicação e sem esta não há a verdadeira educação. O tema e o contratema são trabalhados pelos educadores em suas áreas de conhecimento ou por disciplinas, procurando ajudar o educando a pensar o mundo sob uma nova ótica, de forma mais participativa e atuante, visando a compreensão e transformação da realidade.

No primeiro momento, o planejamento é pensado de forma coletiva por todos os educadores da escola, os quais levantam ideias de como trabalhar, que projetos realizar, sempre pensando em capacitar os educandos, a fim de que consigam interpretar sua realidade de forma autônoma e sejam capazes de agir sobre ela, sentindo-se fundamentais e importantes para as devidas mudanças que precisam vir a acontecer.

A metodologia adotada pela escola pretende formar o cidadão crítico, atuante, com valores sociais, preocupado com o futuro, que apresente dignidade e respeito em relação a si mesmo e ao seu semelhante. Um educando que acompanhe as mudanças que vêm acontecendo na realidade a sua volta, sendo capaz de participar e interagir, determinado na busca pela superação dos problemas presentes.

Consideramos fundamental compreender a realidade em que o educando está inserido, planejando o trabalho pedagógico de modo que o educando sintam-se sujeito e não apenas objeto da história. Assim, o currículo é organizado de forma a atender as necessidades dos educandos.

Temas e contrastemas: partindo da realidade, transformando vidas

O grupo de educadores objetiva desenvolver o senso crítico do educando, possibilitando-lhe a análise da realidade, tornando-o capaz de agir e interagir no meio em que vive, proporcionando a formação para a vida e para a convivência.

O educando precisa entender que a transformação da realidade se dá pela ação de seus próprios sujeitos, sentindo-se parte integrante e importante para a superação dos problemas que se colocam em seu entorno.

Escola Paulo Freire: pesquisa participante e tema gerador - construção de uma escola popular

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola, a educação é considerada como um meio de oportunizar situações ou oferecer subsídios para que seja possível conhecer, reconhecer e refletir sobre a realidade presente.

Conforme afirma Freire (1996, p. 29),

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

A pesquisa participante isolada não transforma. O processo de escolha do tema gerador anual, precede a fala que mais significativamente expresse o que a comunidade escolar anseia. Cada tema gera um contratema, no qual fica expresso o que queremos transformar. A escola desenvolve anualmente a Pesquisa Participante, sendo que os temas contrastes que a escola já escolheu e trabalhou foram:

ANO	TEMA (RETIRADO DA FALA DA COMUNIDADE NA PESQUISA)	CONTRATEMA
2002	<i>Na situação que a gente tá, a gente perde até a vergonha</i>	Construir ações coletivas que possibilitem a organização da comunidade para superação de seus problemas.
2003	<i>Nosso país é tão rico e ao mesmo tempo tão pobre</i>	Compreender a atual situação local/global construindo ações coletivas e solidárias que levem a busca da superação dos problemas da comunidade escolar.
2004	Continuidade do tema de 2003: <i>Nosso país é tão rico e ao mesmo tempo tão pobre</i>	
2005	<i>Sem estudo a pessoa não é nada, é pelo estudo que a pessoa vai aprender a ser alguém, ter conhecimento. Sem estudo a pessoa não arruma emprego. Quem estuda mostra persistência forma o caráter.</i>	Valorizar o ser humano enquanto sujeito de vivências significativas, percebendo a importância da educação escolar na formação de pessoas mais conscientes para agirem frente à comunidade atual, na busca da solução para os problemas enfrentados.
2006	<i>É um caminho. Porque se a gente não tentar, não lutar, não vai dar. É um bom começo, tu sozinho não consegue</i>	Construir práticas de solidariedade, superando o individualismo, buscando a dignidade de vida.
2007	<i>A miséria de tanto ser vista parece que passa a ser normal</i>	Construir alternativas, que busquem a sensibilização diante do “conformismo” e possíveis transformações com a situação de miséria e do descaso social.
2008	<i>Tenho que lutar pelo futuro que as nossas crianças vão usufruir</i>	Construir conhecimentos que levem a compreender o presente, e possibilite a sensibilização e ação frente à sustentabilidade do planeta.
2009	<i>Uma pessoa com ideias de futuro e objetivos definidos, terá mais oportunidade de trabalho, estudo...</i>	Possibilitar a contextualização e apropriação de conhecimentos que permitam ressignificar valores e atitudes que transformem a realidade, visando uma vida mais digna.

2010	<i>Falta leitura, mais estudo. A educação está falha tanto na família como na sociedade</i>	Resgatar a educação como princípio da busca do conhecimento, possibilitando uma leitura humanizada sobre a vida de todos.
2011	<i>Há muitas diferenças entre homens e mulheres, pobres e ricos, discriminação em geral</i>	Realizar reflexões e ações para desconstruir os diversos tipos de preconceitos instalados na comunidade e incorporados através dos comportamentos, promovendo o reconhecimento e respeito às diferenças, e a busca da superação das desigualdades.
2012	<i>Mais que estudar é preciso saber conviver, respeitar, ser solidário, valorizar o que os outros fazem</i>	Desenvolver conhecimentos que favoreçam o compromisso e um convívio mais solidário com atitudes de interação, respeito e valorização própria e do ambiente.
2013	<i>Os jovens não pensam no futuro, que eles são o futuro, nem sempre vai ficar o mesmo médico, os mesmos enfermeiros..., um dia vai mudar....</i>	Sensibilizar o educando para que o mesmo compreenda a necessidade de adotar uma postura que lhe permita preparar-se para o mundo percebendo-se como agente social capaz de interagir e transformar a realidade.

Fonte: Quadro de dados produzido pelas autoras

Do tema gerador é planejado o trabalho interdisciplinar e das reuniões das grandes áreas: Ciências Humanas, Linguagens, Ciências da Natureza e Matemática, são elencados os conteúdos significativos a serem trabalhados no decorrer do ano. Em sala de aula, o tema gerador tem o objetivo de gerar as estratégias e direcionar as atividades planejadas. Trimestralmente, é realizada a socialização das atividades e os alunos apresentam aos colegas a construção do seu conhecimento, através de paródias, teatros, poemas...

Considerações Finais: vitórias e limitações

Após o processo da Constituinte Escolar, das leituras e estudos dos educadores, o Projeto Político Pedagógico de muitas escolas, inclusive da Escola Paulo Freire, foi modificado e amparado legalmente com alterações que vieram de encontro a uma educação popular, dialógica, inclusiva e solidária.

Diante de todos os temas já trabalhados pela escola podemos afirmar que fizemos a diferença para nossos educandos e para a comunidade escolar. Muitos desafios surgiram durante esta caminhada, mas temos a certeza de que estamos no caminho certo.

Como avanços, o trabalho resultou na diminuição da reprovação e da evasão, e na humanização: especialmente a melhora na relações, menor agressividade por parte dos alunos.

É possível perceber nestes onze anos de pesquisa participante e de muito trabalho dos educadores junto à comunidade escolar, que as falas se diferenciaram. Da primeira, onde citavam perder a vergonha, em razão da situação social, para uma tomada de consciência e valorização do acesso à educação enquanto transformação de vida. Poderíamos elencar outros diversos pontos de crescimentos, decorrentes da educação diferenciada e

dialógica que vivenciamos neste contexto escolar.

No decorrer destes anos em que vivemos esta experiência em Educação Popular, muitos de nossos educandos: adolescentes, jovens e adultos, concluíram o Ensino Médio, contrariando índices anteriores à criação da escola, em que grande parte dos alunos do bairro concluíam apenas o ensino fundamental e muitas vezes nem este, evadindo-se e agregando as filas do desemprego e do despreparo para a vida.

Surpreendendo àqueles que não acreditavam no projeto, muitos dos nossos educandos foram aprovados em universidades, oportunizando o ingresso em diferentes setores do mercado de trabalho. Importante ressaltar que é de consciência da maioria dos educadores que ajudaram a implantar o projeto, que não queremos ou buscamos prepará-los para o mercado de trabalho, e sim para a vida. Porém, conseguimos superar situações de exclusão às condições mínimas de vida e de acesso aos bens imprescindíveis de consumo. Assim, o acesso ao mercado de trabalho, modificou o olhar dos nossos educandos sobre o mundo, sendo o início da sua educação emancipatória que possivelmente terá continuidade nas gerações futuras.

Conforme Caldart (2000, p. 17), “o movimento social popular é educador, capaz de forjar uma identidade de classe e é isso que a distingue de um conceito abstrato de educação”. É válido lembrar que, conforme Tumolo (2003) é justamente na luta pelas reformas que a classe trabalhadora poderá perceber os limites do capitalismo e com esta base, começar a construir a consciência da necessidade de sua superação.

Conclamar a comunidade escolar a participar, constitui-se um desafio que só se viabiliza mediante a participação de todos os sujeitos e num processo contínuo de ação-reflexão-ação. Ouvir a comunidade foi uma prática que ajudou a superar os sérios problemas de evasão, reprovação e violência que a escola antiga enfrentava. O currículo, da forma como estava estruturado só vinha para reforçar o desinteresse dos alunos e a evasão. Ainda que as limitações cotidianas se apresentem, continuamos, como Freire (1996, p.46), crendo que “Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível”.

Muitos conflitos surgiram e ainda surgem. O grupo que ajudou a construir a proposta já não se encontra mais na escola em sua totalidade, mas mesmo diante das relações conflituosas, que fazem parte de qualquer processo, continuamos caminhando e acreditando que a educação pode ajudar a transformar a realidade e que a pesquisa desta realidade é essencial para que os educandos se tornem cidadãos participativos, críticos e atuantes.

A implantação do projeto de Educação Popular, mudou a história desta comunidade escolar. As perspectivas mudaram; o processo de inclusão social é permanente. Contemplamos reflexões ainda não vivenciadas de percepções sociais e a inspiração para o crescimento do respeito e da

solidariedade humana.

Não foi e não tem sido fácil. Mas é essencialmente imprescindível viver para uma Educação de Qualidade Social, acreditando e renovando todos os dias a esperança de que Outro Mundo é Possível.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Indagações sobre currículo**: educandos e educadores: seus direitos e o currículo / [Miguel Gonzáles Arroyo]; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

BRANDÃO, C. R. Pesquisar-Participar. In: BRANDÃO, C. R. (Org.). **Repensando a Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 1985, p. 7-14.

CALDART, R. S. **Escola é mais do que escola...** pedagogia do movimento sem-terra. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982

_____. Criando Métodos de Pesquisa Alternativa: aprendendo a fazê-la melhor. In: BRANDÃO, C. R. (Org.). **Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 1984, p. 34-41.

_____. **Pedagogia do Oprimido**: Paz e Terra, 1987

_____. **Pedagogia da Autonomia**. Paz e terra, 1996.

_____. **Educação e atualidade brasileira**. São Paulo, Cortez, 2001.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

_____. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1987.

Escola Paulo Freire: pesquisa participante e tema gerador - construção de uma escola popular

RIBEIRO, M. Educação popular: um projeto coletivo dos movimentos sociais populares. Perspectiva: **Revista do Centro de Ciências da Educação**. v. 26, n.1. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

TUMOLO, P. S. Trabalho, vida social e capital na virada do milênio: apontamentos de interpretação. **Educação e Sociedade**. Campinas/SP, v. 24, n. 82, p. 159/178, 2003.

Recebido em: 27/04/2014

Aprovado em: 28/06/2014

